Anno de 1848. Sabbado 4 de Março Anno XXV. N.º 52.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 23 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 hora e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Leandro. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
29 Terça. S. Romão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de pazdo 2 dist. de
1 Quarta. S. Adrião. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta. S. Simplicio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
3 Sexta. S. Hemeterio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Casimiro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Domingo. S. Theophilo.

CAMBIOS NO DIA 3 DE MARÇO.

Sobre Londres a 27¼ e 27¾ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1½ % ao m.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro—Onças hespanholas.... | 28$500 | a | 28$800 |
| » Moédas de 6$400 velh. | 16$200 | a | 16$300 |
| » » de 6$400 nov. | 16$000 | a | 16$100 |
| » » de 4$000..... | 9$000 | a | 9$100 |
| Prata — Patacões........ | 1$960 | a | 1$980 |
| » Pesos columnares... | 1$840 | a | 1$950 |
| » Ditos mexicanos.... | 1$800 | a | 1$820 |
| » Miuda.......... | 1$900 | a | 1$920 |

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## PARTE OFFICIAL.

### COMMANDO DAS ARMAS.

*Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 3 de março de 1848.*

ORDEM DO DIA N.º 67.

Tendo cessado o impedimento do Sr. major João Guilherme de Bruce, do 6.º batalhão de caçadores, determina o commandante das armas, que o mesmo Sr. major nesta data tome interinamente o commando do batalhão que o receberá do Sr. capitão José Bento Alvares, passando este a exercer as funcções de mandante.

*Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.*

## EXTERIOR.

LISBOA, 9 DE JANEIRO.

O partido nacional protestou contra a interferencia, porque degradava a nação, porque nos tolhia a liberdade, porque atacava a independencia de um povo livre. Esses protestos acham-se lavrados nos registros officiaes da junta do Porto, nos campos do Minho aonde resistímos á invasão do Mendes Vigo, nos officios dos nossos generaes quando fôram prisioneiros, na convenção de Gramido aonde cedemos ás fôrças de tres nações poderosas. A historia do nosso partido he uma epopéa de patriotismo, de liberdade, de independencia. Fôram as virtudes deste povo generoso que lhe deram consideração na Europa, que despertaram as sympathias dos seus mais abalisados estadistas, e que fizeram estampar na testa dos nossos oppressores o indelevel ferrete de ignominia.

Quando sellavamos com sangue estes protestos da nossa dedicação, o cabralismo corrupto e cobarde solicitava a entrada de fôrças estrangeiras no paiz contra as prescripções da carta, rojava diante dos ministros de França, Hespanha e Inglaterra pedindo que mandassem cravar nos nossos peitos a ponta das bayonetas dos seus soldados, e vendia assim uma nacionalidade de sete seculos para desherdar do podêr a maioria da nação. O nome do conde de Thomar anda associado a essa obra de traição. A interferencia foi concebida por elle e pelo duque de Saldanha; e se hoje se querem desligar da responsabilidade dos seus actos, ahi estão as notas dirigidas ao governo de Hespanha, que os desmentem. Esses documentos são a condemnação eterna dos cabralistas: — o artigo 4.º do protocollo, contra o qual hoje se insurgem, prova só que os alliados não quizeram que se pensasse que vinham restaurar essa administração accusada de peculato, concussão e rapina.

Folgamos assim mesmo com estas declarações de que a interferencia he uma deshonra bem como o protocollo que a regulára. A côrte deve ficar entendendo que os conceelheiros que a levaram a dar aquelle passo são uns traidores, porque negam hoje aquillo mesmo que outr'ora aconselharam, e tacham de ignominioso o que promoveram com todas as suas fôrças.

Quando a junta do Porto protestava que Portugal não era um feudo, colonia ou provincia, o cabralismo representado hoje pelo *Estandarte* respondia que esse *protesto não portava por fé*, e os *defensores da independencia nacional* iam a torre de San-Julião ver em ar de festa os nossos prisioneiros, e vinham para os seus pagodes celebrar com infernal tripudio *aquella festa nacional*! Infames, que não lhes coraram as faces de vergonha! Cobardes, que só se mostraram valentes depois que os Hespanhóes, Inglezes e Francezes lançaram ao mar as espadas dos nossos officiaes, as bayonetas dos nossos soldados, os encerraram n'uma prisão, e entregaram aos fracalhões a nossa esquadra, e todo o material da nossa fôrça de terra.

Portugal então *era feudo* — hoje não. O conde de Thomar em 17 e 18 de abril declarava ao governo de Madrid e ao ministro de Inglaterra naquella côrte que a causa cabralista estava em grande risco, e que os alliados deviam *sustentar o feudo*. Os ministros da rainha em 9 do mesmo mez entravam espavoridos em casa Sir H. Seymour, e pediam o seu prompto auxilio. Eis-aqui como este ministro refere o caso:

(*Ao visconde Palmerston.*)

«Lisbôa 9 de abril.—Esta tarde recebi uma visita de D. Manoel de Portugal e do conde do Tojal, que me vieram representar a condição critica e urgente da causa da rainha, e o perigo de que tinham a receiar-se, tanto pela segurança da cidade como de S. M. F. e sua augusta familia.

«O caso era este:—as avançadas das fôrças do conde de Mello já tinham chegado a Setubal, a juncção entre este e o batalhão do Algarve ás ordens do Maldonado tinha-se effectuado; o general Schwalback e o barão da Foz estavam impossibilitados de se podêrem mover de Estremoz; parte do exercito insurgente esperava chegar a Almada, defronte de Lisbôa, no dia 11 do corrente, e Sá da Bandeira vinha proseguindo a sua marcha na mesma direcção.

«Esta era ainda a parte menos medonha do estado das cousas. Se o aspecto das provincias se tornava máo, o da capital em si tornava-se peior.

«O objecto que D. Manoel e o conde do Tojal tinham em vista quando me vieram procurar, era informarem-se, como o fizeram de viva voz e por escripto, com que auxilio se podia contar, das fôrças navaes de S. M. Britannica!!! »

Quererá ainda o partido cabralista desculpar-se de haver solicitado a intervenção? Não serão o duque de Saldanha e conde de Thomar os chefes desse partido? Não era um presidente do concelho, e outro ministro plenipotenciario? Não serão ambos responsaveis pela violação do nosso territorio, pela quebra da nossa independencia, e por chamarem estranhos para resolverem uma questão interna? Se alardiaes tanta fôrça, se tinheis o paiz ás vossas ordens, se vencieis em todos os recontros, para que solicitastes essa intervenção, esse auxilio inutil? Mentis agora ou mentiam os vossos chefes quando tremiam e temiam pelo socego da capital e pela segurança da rainha? Certamente que, se os protestos da junta não portam per fé, portam sem duvida para vós as notas do conde de Thomar e dos caracteres principaes do vosso partido

Depois de tudo isto causa tedio o ver a arrogancia com que esses pigmeus se declaram defensores da independencia nacional que ultrajaram, e se mostram agastados contra a Inglaterra e contra o seu ministro que lhes valeu nos maiores apuros. Sabe-se que estes vilões solicitaram a remoção de sir Seymour daqui desde que elle os servio, e para notarmos a sua gratidão continuaremos a transcrever parte da mesma nota de 9 de abril. Diz ella:

« A minha (parcial) condescendencia, que affavelmente mostrei ter para com o pedido dos dous ministros (D. Manoel e conde do Tojal) foi prevendo o risco em que tambem poderia incorrer, porém foi muito contra a minha voutade que dei este passo, por isso que *envolve o affastar-me da stricta neutralidade*, que tem sido os desejos do governo de S. M. B. observar durante as turbulencias intestinas de Portugal.

.......................................................

« He ocioso que eu me alargue mais em demonstrar os numerosos motivos e obvias circumstancias que me induziram a apartar-me daquella linha de proceder que me havia sido marcada...... »

Ahi está o pago que aos seus protectores dá um partido faccioso. Sir Seymour, nas horas da angustia, apartou-se da neutralidade que lhe fôra marcada, tomou sobre seus hombros uma responsabilidade immensa, impedio a victoria da causa popular por via das armas, e hoje quando exige o cumprimento de um tratado solemne, em virtude do qual a insurreição foi obrigada a depôr as armas, accusam-no de parcial, acham incommoda a sua presença, e requerem a sua substituição!

Que fim terá em vista essa facção immoral com a infracção de todas as estipulações, com a quebra de todas as conveniencias, com a ingratidão para com todos os seus protectores? Pensara a côrte que as outras potencias teem obrigação de vir sustentar os seus caprichos, livra-la das consequencias dos máos governos, e soffrer depois os desdens da sua má educação? Não vê que a resistencia ao cumprimento de um pacto solemne, e a falta de palavra, a desconsideram na opinião da Europa e a inhabilitam para em iguaes circumstancias recorrer aos seus alliados? Não vê que o negar agora uma solicitação que documentos authenticos affirmam he o mesmo que cuspir na mão que deu a esmola?

Mas, depois de tudo declara-se que o protocollo está cumprido, e quando negamos esse cumprimento, appellando para o testemunho dos ministros de França e Hespanha, levanta-se a folha do conde de Thomar e seu irmão, escrevendo estas palavras estultas:

« O testemunho que se invoca dos ministros de França e Hespanha he um ataque á independencia do paiz, e á dignidade da corôa, e nada mais. O escriptorio da *Revolução de Setembro* he tribunal pouco competente para chamar á autoria esses cavalheiros, investidos pelos seus respectivos governos de uma missão mais augusta, que essa de apadrinhar as pretenções exageradas d'um partido turbulento. S. Exc. de certo não deram a mais pequena liberdade para que abusem assim da posição official em que se acham acreditados neste paiz, e estranhamos muito o pouco melindre com que os jornaes da opposição chamam o corpo diplomatico em seu auxilio e abono. »

Esta explosão de independencia, este pedantismo de pedagogo, he um desafogo do *Estandarte*, que se vio afflicto pelo testemunho que solicitamos. Porque receia o *Estandarte* o testemunho dos dous ministros? Se he por ser um ataque á independencia nacional, porque não accusa do mesmo crime o conde de Thomar que não invocou o *testemunho* do governo hespanhol mas sim requereu a entrada das suas fôrças neste reino? Donde veio ao *Estandarte* a estolida petulancia de julgar de competencia, e de estranhar [*estranhar*! !] o nosso muito ou pouco melindre para com o corpo diplomatico? Quem constituio o *Estandarte* procurador dos alliados para *estranhar* as nossas palavras acerca delles?

Isto só significa a dissolução do partido Cabral. Emquanto o *Estandarte* nos accusa, o *Diario* no mesmo dia e sobre o mesmo assumpto repete uma phrase que o *Estandarte* mais vezes repetira. Ei-la ahi:

« Nega [*a Revolução*] que as eleições fossem socegadas e livres [os ministros estrangeiros viram com seus proprios olhos os partidistas da *Revolução* fazer todos os esforços para as perturbar, sem o podêrem conseguir.] »

Cabralistas do *Diario*, cabralistas do *Estandarte*, como vos conciliais? Podereis vós invocar o testemunho dos ministros estrangeiros, e ser-nos-ha a nós vedada essa invocação? Terão elles olhos para vêr sómente a vosso favor? He preciso confessar que he bem miseravel uma facção que assim se contradiz no mesmo dia, na mesma hora, sobre o mesmo assumpto.

A causa dos Cabraes está julgada. São uns cobardes que pediram a intervenção, e são uns ingratos porque maldizem a quem os salvou. Só o partido nacional he que póde triumphar — protestou contra a interferencia, e obrigado a aceitar as condições do protocollo ha de pugnar sempre pela execução dellas.

[*Revolução de Setembro.*]

## PERNAMBUCO.

### Camara municipal do Recife.

9.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 22 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR BARROS.

Presentes os Srs. Ferreira, Dr. Aquino, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou-se na apuração de votos para deputados provinciaes, e achando-se adiantada a hora, levantou-se a sessão, tendo sido despachados os requerimentos de João Thomaz Pereira, de João dos Santos Fernandes, de Cosme Damião Ferreira de Carvalho e de D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Barros*, pro-presidente. -- *A. de Barros*. -- *Mamede*. -- *Ferreira*. -- *Aquino*.

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE MARÇO DE 1848.

Pela barca *Hopewell*, vinda de Liverpool e entrada hontem neste porto, recebêmos gazetas inglezas até 22 de janeiro. As noticias da America do Norte e Portugal eram anteriores ás que já publicámos em outro numero deste *Diario*; as de Paris chegavam até 21; de Berlim até 17; de Madrid até 14; de Berne até 15; de Warsovia até 13; de Milão até 11; de Turim até 14; e de Roma até 10.

O estado financeiro da Grãa-Bretanha havia sentido alguma melhora, e o banco de Inglaterra abaixára a taxa dos seus descontos, em rasão da grande abundancia de numerario chegado da America e de diversos pontos do continente; esperava-se que breve se daria nova baixa: entretanto, ainda appareciam novos fallimentos, cujos principaes são: os de Gorgill Headlam & Companhia; Hardmann & Companhia; Leslie Alexander & Companhia; e Henry Hopkins.

A crise financeira continuava na Allemanha, e se haviam manifestado novos fallimentos em Frankfort, Hamburgo e Amsterdam.

Em França, Crozet Nephew & Companhia, negociante de Marselha, e Delaunay & Companhia, haviam suspendido os seus pagamentos: a primeira casa apresentava um passivo de £ 40,000, e a segunda de £ 80,000.

Em San-Petersburgo tambem verificou-se um fallimento de grande monta, o de J. C. Plitt, que apresenta um passivo de dous milhões de rublos em prata (quasi trez mil contos de réis).

Em 3 de janeiro, reuniram-se em Londres os credores de Durande e Makenzie; fez-se uma concordata, em virtude da qual, os fallidos obtiveram uma reducção de 80 % sobre as suas dividas. A casa de William Thorne, que igualmente havia suspendido os seus pagamentos, apresentou um activo de £ 39.477 e um passivo de £ 15.391; em consequencia, os respectivos credores concederam-lhe um prazo de doze mezes.

Não havia noticias da India, mas a casa de Glyn & Companhia persistia em não aceitar os saques do *North Western Bank*.

As transacções commerciaes apresentavam maior actividade, principalmente quanto aos productos intertropicaes. O preço do algodão permanecia firme no mercado de Liverpool, onde se venderam 5,000 saccas, no dia 21. No mercado de Londres, os preços do café experimentarm alguma melhora, e o do assucar uma alta de 1 sh. por quintál, em consequencia das avultadas compras feitas pelos refinadores, e da deficiencia do deposito.

Os fundos publicos, tanto inglezes como estrangeiros, fôram tambem mais procurados do que nos mezes precedentes, e ao fechar-se a bolça de Londres no dia 21, os *consols* fôram cotados a 88, e tiveram lugar algumas transacções sobre os 5 % brasileiro a 82 e 83.

Passaremos agora ás noticias politicas.

A respeito da Inglaterra pouco temos a annunciar aos nossos leitores, porque a situação insular desse paiz de alguma sorte o colloca fóra do movimento revolucionario que agita o continente, e o adiamento das camaras para o dia 2 de fevereiro privou as gazetas dessas discussões politicas que as tornaram tão interessantes no mez de dezembro proximo passado. Por ora occupam-se diariamente com a possibilidade de uma invasão francesa, em apparecendo qualquer rompimento entre os dous paizes, e com as fortificações que se estão levantando ao longo das costas da Mancha, afim de obstar-se qualquer desembarque.

A infeliz Irlanda continúa no mesmo estado de miseria. A segurança individual e de propriedade está longe de restabelecer-se; e as cobranças ainda são perigosissimas nos districtos ruraes.

O *Irsh bill crimes and outrages*, cujas principaes disposições teem por fim obrigar as populações dos campos a coadjuvarem a acção da policia, pouco diminuio o numero dos roubos e assassinatos, porque estas populações sempre hão protegido os criminosos; e o artigo do mesmo *bill* que põe a cargo dos districtos, onde os crimes são commettidos, as despezas necessarias para reprimi-los, recahe mais sobre os offendidos, que são proprietarios ou rendeiros abastados, do que sobre os offensores que em geral pertencem á classe dos proletarios.

Depois da morte de O'Conell, reina a discordia nas fileiras dos repealers: Mr. Obrien, e com elle, a joven Irlanda abandonaram completamente *Conciliation Hall*; e os filhos do libertador exercem mui diminuta influencia, para manterem a união entre os elementos heterogeneos do grande partido irlandez, creado pelo seu illustre pai. A renda do *repeal* soffreu grande diminuição nesses ultimos mezes, e os inimigos da Irlanda com rasão se alegram por verem divididos os defensores da verde Erin.

França continúa na agitação politica de que já fallámos. Os banquetes para a refórma eleitoral multiplicaram-se de tal modo, e conquistaram tantas sympathias na magistratura e no exercito, que o ministerio, assustado por esta tão geral manifestação da opinião publica contra a politica retrógrada que elle segue, ha tanto tempo, lhes consagrára um topico especial na falla do throno, e incetára um systema de medidas repressivas, que bem attestam o terror que delle se apoderára.

No dia 19 de janeiro, annunciára-se novo banquete reformista, dado pelos eleitores e outros cidadãos do 12.º *arrondissement*. Duchatel prohibio essa reunião, postou grande fôrça de policia nas immediações da sala em que o banquete devia ter lugar e conservou as tropas nos quarteis debaixo das armas, á espera de qualquer disturbio que porventura apparecesse. Felizmente a ordem não foi perturbada, e o governo de 1830 não teve occasião para ostentar a sua força.

O projecto de resposta á falla do throno foi redigido n'um sentido totalmente lisongeiro para o ministerio e passou com grande maioria, como era de esperar, á vista da composição dessa assembléa.

O emir Abd-el-Kader ainda se achava em Toulon, e julga-se que o governo francez não ractificará as promessas feitas pelo duque d'Aumale, na occasião em que o emir entregou-se ao commandante das tropas francezas da provincia de Oran. He provavel que o emir seja conservado em França, assignando-se-lhe como prisão alguma cidade do interior. He innegavel que, se se cumprisse o que fôra estipulado, e se se conduzisse Abd-el-Kader ao Egypto, o governo francez sempre poderia receiar que elle apparecesse outra vez em Algeria a disputar-lhe a posse da regencia, entretanto que este perigo se acha inteiramente removido, conservando-o preso no interior da França. Póde ser tambem que seja boa politica obrar de semelhante maneira, mas duvidamos que se possa approvar tamanha deslealdade.

Presentemente não se fallava em mudança de ministerio. O gabinete Guizot gozava da confiança do monarcha; tinha maioria nas camaras, e, se não apparecerem grandes complicações na politica exterior, ou alguma sublevação popular, he provavel que permaneça no podêr até o fim da sessão.

Austria, França e Prussia parecem persistir nos seus projectos de intervenção nos negocios da Suissa, mas não he provavel que recorram ás armas. A dieta germanica, que fôra consultada a este respeito, declarou-se contra toda e qualquer intervenção; e Inglaterra continuava a recusar o seu assentimento ás medidas propostas pela França.

Até as ultimas datas, o unico passo dado pelas tres potencias consistia na presentação ao governo federal da nota de que já fallámos em outro numero deste *Diario*.

Os ultimos eventos occorridos na Suissa eram a refórma das constituições de alguns dos cantões do extincto Sonderbund, e os agradecimentos e recompensas votados pela diéta ao general Dufour, officiaes e soldados do exercito federal. Por ora não se fallava em modificação do pacto federal, e a diéta estava para adiar a sua sessão por alguns mezes.

Cartas de Varsovia de 3 de janeiro annunciavam que o codigo—Napoleão—, em vigor na Polonia desde a sua reorganisação no principio do seculo, acabava de ser substituido pelo codigo russo, e que o imperador, receando nova sublevação, mandára proceder a um recrutamento em grande escala.

A Italia continuava a ser o theatro de occurrencias mui perigosas para o socego da Europa. A insurreição ia lavrando pelo reino das Duas-Sicilias. Messina sublevára-se de novo, e espalhára-se o boato de que o governo austriaco pedira licença a S. S. para que deixasse que um exercito de 30,000 homens atravessasse as terras da igreja, afim de ir soccorrer a el-rei de Napoles, o que lhe fôra recusado.

Em Roma houveram alguns disturbios, em consequencia da grande irritação popular, occasionada pela occupação de Parma e Modena pelas tropas austriacas. Em 2 de janeiro, o povo dirigio-se ao convento dos jesuitas com a intenção de destrui-lo, e foi preciso que a guarda nacional tomasse todas as avenidas, para proteger a companhia de Jesus contra a indignação dos liberaes, que accusavam-na de uma tentativa retrógrada, manifestada na vespera. Felizmente concluio-se o negocio de um modo pacifico.

Parece que S. S. já se vai arrependendo de não ter retirado os jesuitas da Suissa em tempo, afim de evitar a guerra civil na nesse paiz; e apezar da nota que ultimamente dirigira á dieta, esta desposto a renovar amigaveis relações com o actual governo da confederação: para este fim enviou elle a Berne um prelado, cujos bem conhecidos sentimentos liberaes prognosticam uma feliz solução ás difficuldades pendentes entre a Suissa e S. Sé.

As ultimas cartas recebidas de Roma annunciavam que a consulta votára, pela maioria de 20 votos contra 4, um emprestimo de um milhão de escudos, e que haviam sido nomeados para as diversas partes do gabinete pontificio os individuos seguintes: Cadial Ferretti presidente do concelho e ministro dos negocios estrangeiros; monsenhor Amici, ministro do interior; para a pasta da instrucção publica, o cardeal Mezzofante; para a da justiça, monsenhor Roberti; para a fazenda, monsenhor Morichini; os cardiaes Riario e Massimo, os monsenhores Ruscoin e Savelli, occupam as pastas do commercio, agricultura e boas artes, das obras publicas, da guerra e da politica.

Liorne presenciou igualmente alguns disturbios no dia 6 de janeiro, mas fôram immediatamente suffocados, e o marquez Bidolfi, que em 8 do mesmo mez fôra enviado para essa cidade com uma porção de tropa, encontrára a ordem restabelecida. Entretanto, julgára conveniente prender os principaes agitadores, e remettê-los para Porto-Ferraio. Nesta occasião publicou-se uma proclamação do grão-duque, que tinha por fim tranquillisar o povo, exasperado pela proximidade dos Austriacos, e na qual declárara Leopoldo que a Toscana se achava em estado de repellir qualquer invasão, e que elle confiava no exercito nacional para defender o seu throno e integridade do territorio.

Em Pisa tambem appareceram alguns movimentos de pouca importancia, e na data das ultimas noticias, a Toscana gozava de plena tranquillidade.

Cartas de Turin de 14 de janeiro referem uma demonstração popular que teve lugar, em Genova, e foi dirigida contra os jesuitas. O governador da cidade, o marquez do La Planargia, tomara energicas providencias para restabelecer a ordem, e os jesuitas ficaram de posse do respectivo convento e propriedades: todavia, não julgando prudente expôrem-se a novos ataques, elles retiraram-se da cidade.

No dia 8 de janeiro os habitantes de Pontremoli submetteram-se á autoridade do novo duque de Parma, cujos enviados tomaram immediatamente posse da cidade, e publicaram uma proclamação do duque, que confirmava as actuaes autoridades, e declarava que, emquanto não houvesse determinação contraria, as leis da Toscana permaneceriam em vigor na cidade e seu territorio.

No mesmo dia o *Italiano* de Bolonha annunciava que o successor de Maria Luiza deixára Modena precipitadamente, depois de ter com o respectivo duque

uma séria altercação, em que declarára nulla a convenção, pela qual se obrigára, em 1844, a ceder Guastalla, mediante um emprestimo de 4.000,000 de francos. O mesmo jornal attribuia ao mesmo duque o ter declarado apocripho o manifesto publicado em seu nome em 26 de dezembro, e affirmava que pedira a el-rei de Piemonte que o ajudasse a expulsar dos seus estados as tropas austriacas.

N'um dos numeros deste *Diario* annunciáramos o estado de fermentação em que se achava a Lombardia, em consequencia da proximidade do foco da reforma: hoje referiremos que no dia 3 de janeiro a cidade de Milão fora o theatro dos mais tristes acontecimentos. Por occasião de um conflicto entre o povo e a policia, as tropas austriacas atiraram sobre o povo e quasi 80 pessôas ficaram mortas e feridas; entre outras, o Sr. Manganini, concelheiro do supremo tribunal de justiça, foi atravessado por uma bala e morreu immediatamente.

Em Pavia se representaram scenas analogas, após uma disputa entre os estudantes da universidade e os soldados da guarnição.

Cartas de Milão datadas de 11, ao referirem esses successos, annunciam que o reino Lombardo-Venesiano se acha n'um estado de medonha exasperação. Fechou-se a universidade de Pavia. Os theatros, cafés e outros lugares publicos estão desertos, e a associação de Jockey-Club foi dissolvida pela fôrça armada. Aguardava-se uma sublevação geral; e se attribuia a Inglaterra o ter insinuado estas desordens.

Como quér que seja, lord Minto, o promotor da liga italiana, ainda se achava em Milão; Austria fazia grandes preparativos de guerra, e dos arsenaes inglezes, em Malta, havia sahido grande cópia de armas e munições, sem que se soubesse a que eram destinadas.

## VARIEDADE.

### OS HOMENS E A MORAL.

Platão foi o primeiro dos philosophos, que, elevando o seu pensamento além da terra, divisou a immortalidade da alma através dos céos Aristoteles não encontrou além do espirito senão a ignorancia dos homens. A Biblia, mais sabia que os maiores philosophos, procurou fazer a felicidade dos humanos, applicando a moral, em toda a sua extensão, as acções mais insignificantes da vida. A paciencia de Job e a innocencia de José bastariam para formar o mais bello livro das virtudes.

A moral esta escripta no coração de todos os homens, e acham-se os seus principios em todos os heroicos feitos da humanidade. Mas Jesus-Christo foi o unico que soube collocar esta pedra angular do edificio das virtudes: e o primeiro que pôde dizer aos homens:--Eis-aqui a base da vossa felicidade.

Ha certas acções boas para todos os homens. Todos elles sentem na sua natureza uma faculdade que as dirige, e ou ella se chame rasão ou consciencia, sempre lhes indica o *bom* e faz notar o *máo*. Daqui vem que todos os homens, que não são realmente bons, desejam ao menos parecê-lo. Conhecem a necessidade de o ser; mas, nimiamente fracos para resistirem ás suas paixões, recorrem ao fingimento, para merecer o bom conceito dos seus semelhantes.

Daqui a hipocrisia. Os falsos julgamentos. As terriveis consequencias de um primeiro engano. Grande parte das desordens sociaes.

E todavia não he só essa a causa, que nos fez conceituar falsamente um individuo pelo que elle nos parece, e não pelo que elle na realidade he. Um sem numero de circumstancias influem em nós para formarmos taes julgamentos, mesmo sem que a hipocrisia concorra para o erro dos nossos juizos. A posição social, as relações, as riquezas, certa fama adquirida, a penuria, o isolamento, a amizade, a antipathia; são accidentes que muito predominam em nossos conceitos, porque são pouquissimos os homens que profundam as cousas antes de sobre ellas arriscarem um juizo: as primeiras impressões pódem tanto em nós, que quasi sempre he difficilimo, e muitas vezes impossivel, destruir o erro de que ellas fôram causa. As turbas em materias scientificas são como os discipulos de Aristoteles, em materias politicas como os amigos de Platão; e tambem ha quem se finja doente para consultar os Mithridates!

Quanto nós nos enganamos, porém, no conceito daquelles mesmos sobre os quaes o nosso juizo he livre, e porventura consciencioso! Póde haver quem, apregoando nas praças os direitos do povo, assoalhando a desgraça do estado, declamando contra a tyrannia, seja tomado por um segundo Franklin, quando esse homem só quer engrandecer-se a expensas da nação que illude, e lá vai na tribuna pôr em almoeda seus talentos, e vender o seu voto a quem melhores interesses lhe fizer.--Eis alli um celibatario, taciturno, de caracter austero, parece um misanthropo; di-lo-heis homem intratavel, incapaz da menor acção boa: no entanto he um homem honrado, talvez virtuoso. Não casou, porque o seu coração sensivel não póde achar outro que lhe abastasse a ternura; — foge dos homens, porque já victima das trapassas delles, teme achar em todos só motivo para os aborrecer; —seu rosto não he prazenteiro, porque as vicissitudes do tempo o fizeram baldão das desgraças.— Vêdes aquelle mancebo estouvado correndo após as voluptuosidades. ... lá encontra uma donzella a quem seduz.... lá vai a uma orgia onde se embriaga.... lá entra n'um lupanar que o contamina.... lá joga a sua fortuna e perde o que não he seu.... E todavia este mancebo póde ter uma alma bem formada — e o seu coração pendor para a virtude. A má educação, ou talvez a falta della, — seus pessimos companheiros, o arrastaram á sua perdição. Encaminhai-o, não o abandoneis, — instrui-o se poderdes, não o insulteis. Lá esta a rasão, que lhe brada, —elle póde emendar-se.

Ha ahi cortesãa, que o habito ainda não póde endurecer no crime; — e ella chora á sós comsigo os momentos que sorri com outrem; — e sua alma existe quasi pura n'uma morada vil como o pó do carvão, immunda como um lodaçal. E o mundo não a conhece, — despreza-a; e a desgraçada baixara ao tumulo corroida pelo pesar; e nem sequer uma lagrima ha de cahir sobre a loisa da malfadada! Póde haver dama de illustre estirpe, a quem os cortejos sobrem e a gloria cerque, e o seu coração não bata uma só pulsação de virtude, —e sua alma seja torpe como o ceno das ruas. Mas o mundo ha de exalta-la, — e ter-se-ha como honra olhar seu sorriso. Ella descansará em monumento duradouro, e ha de entoar-se em seu pasamento um *requiem* blasphemo!

Comtudo ainda que o mundo seja injusto no julgamento dos homens, os seus conceitos são sempre terriveis. Convem desvelar-nos em merecer-lhos bons, porque aquelle que uma vez fôr em mal conceituado — ai d'elle!

O bom conceito he a aureola da moral, o premio das boas acções cá na terra. A voz da nossa consciencia, que nos diga: — bem obraste; —só de per si não abasta nossa alma, nem que abastasse, ella seria ouvida na sociedade, onde o homem como uma parte della tem de dar conta da sua vida publica, e deve com seu bom exemplo moralisar seus semelhantes Se desdenharmos o bom conceito, perderemos o maior estimulo das boas acções.

O homem probo, o honrado pai de familia, o bom cidadão; sem o ouropel nem as lantejoilas dos figurões politicos, longe do bulicio das assembléas, que vive uma vida de paz no seio da sua familia, e passa seus dias nos affans preciosos para o seu viver; não tem que esperar neste mundo outra recompensa do seu bem proceder, senão o bom conceito da sociedade As honras, os titulos, o mando, nem sempre se conferem a quem os merece, áquelle que comprehende a virtude e prefere o bem geral dos seus compatriotas a seus proprios interesses: são ordinariamente preza de quem melhor sabe empolga-los.

E a posteridade?

A posteridade he para o guerreiro feroz, que levou a morte e a destruição a povos tranquillos; —para o sabio que fez uma descoberta inutil no firmamento, que elle contempla dia e noite, ignorando-o cada vez mais; — para o litterato, que as mais das vezes consome o tempo em escrever delirios, partos de uma imaginação preocupada de um enthusiasmo louce, vasio e sem fim, a que elle chama — poesia. O homem probo, virtuoso, bom pai, bom marido, bom cidadão, vive ignorado, — talvez escarnecido; morre no esquecimento, — talvez desprezado. Um brado só não ha que o aponte para exemplo dos homens. Sua memoria morre com elle: seus beneficios fôram centelhas que se perderam no ar,--nem ao menos se recorda o seu nome!

Miseria!...

E as estatuas a quem se levantam? qual he a cinza que guardam os mausoleus sumptuosos?

Desgraça!...

E dest'arte os homens propagam o demerito. A sua associação não tem paz duradoura, porque elles corôam a guerra; — não he jardim de virtudes, porque divinisam os crimes; — e o mundo esta quasi inteiro por civilisar, porque os povos querem engrandecer-se com prejuizo de outros povos.

E a philantrophia, palavra tão preconisada em nossas boccas, tão vasia para os nossos corações? A philantrophia he outra invenção do hypocrita para illudir a humanidade. Qual de nós a pratica? a ensina? a entende?

Houve um homem que nunca teve igual e jámais o terá; sua voz verdadeira voz de pai universal ergue-se a prol de todos os homens; seus dictames formaram uma religião inimitavel; elle legislou para toda a humanidade; — e se os seus preceitos fossem seguidos por todos os homens com a pureza de intenção necessaria para bem os guardar, a sociedade humana seria uma só. Este homem foi o Homem-Deos; sua lei foi espalhada por toda a terra; mas aonde he ella executada? — em que a fazem consistir seus sacerdotes? — em que a observam seus crentes? Ceremonias da lithurgia, pompas de igreja, preces de bocca, festejos em certos dias.... Quem negará a utilidade do culto exterior? Mas são outros os preceitos do Crucificado, he mais sublime a moral evangelica; — he mais conscienciosa a sua pratica; — he mais util o seu fim.

Homens estudaia-a; — e sereis felizes.

* * *

(*Revista Universal Lisbonense*,)

## COMMERCIO.

### Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3 . . . . . . . . . . . . 6:871,281

*Descarregam hoje, 4 de março.*

Polaca —*Methilda* — mercadorias.
Brigue —*Meta* -- idem.
Patacho--*Kent* -- farinha.
Barca —*Manchester* -- bacalhão.

---

### IMPORTAÇAO'.

*Emigheit*; brigue kniphausiano, vindo de Hartlepool, entrado no corrente mez, consignado a Lenoir Puget & C., manifestou o seguinte

190 toneladas de carvão de pedra e 100 cadeiras; aos consignatarios.

*Meta*; brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Luiz Gomes Ferreira & C., manifestou o seguinte:

1:650 barricas farinha de trigo, 150 dtias breu, 20 ditas carne de vacca salgada, 400 barricas bolachinhas, 200 barris manteiga de porco, 250 caixas chá, 12 fardos cravo, 24 caixas e 133 fardos algodãozinho, 4 pedaços de madeiras diversas e 1 caixa folhas de madeira; aos consignatarios.

*Rimac*; brigue sardo, vindo de Genova, entrado no corrente mez, consignado a João Pinto de Lemos & Filhos, manifestou o seguinte:

250 caixas de massas e 60 barris de azeite-doce; aos consignatarios.

---

### CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 3.

| | |
|---|---|
| Geral . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . | 2:079,299 |
| Diversas provincias . . . . . . . . . . . . . . | 99,038 |
| | 2:178,337 |

---

### CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 3. . . . . . . . . . . . 1:193,328

## Movimento do Porto.

*Navios entrados no dia 3.*

Terra-Nova; 37 dias, barca ingleza *Manchester*, de 158 toneladas, capitão Thomas Smith, epuipagem 16, carga 1,900 barricas de bacalhão; a Latham Hibbet & Companhia.

Lisbôa; 25 dias, brigue dinamarquez *Hiram*, de 120 toneladas, capitão J. V. Humersland, equipagem 11, carga vinho e sal; a Roth & Bidoulack.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Stockholm; brigue sueco *Helena*, capitão J. H. Knoll, carga assucar e couros.

*Observação.*

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, o brigue austriaco *Lusitano*, capitão Henrique Frederick.

## EDITAL.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.*

Faz saber que no dia 8 do corrente, se hão de arrematar em praça publica, á porta da alfandega, ao meio-dia, duas pulseiras, no valor de 30,000 rs., apprehendidas no mar, sem despacho, pelo guarda José Tavares de Souza: sendo a arrematação livre de direitos.

Alfandega, 3 de março de 1848.

*Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.*

## Declarações

PARA OS PORTOS DO SUL.

O paquete brasileiro a vapor *San-Salvador*, commandante Antonio Carlos de Azeredo Coutinho, deve estar aqui dos portos do norte até 5 do corrente, e partirá no dia seguinte.

---O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, fio de algodão, pavios e duzentas vassouras de timbó: quem ditos generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal, até o dia 6 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 2 de março de 1848.

*João Ricardo da Silva,*
Amanuense.

---

## Publicação Litteraria.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs, na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda: Recordações historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs.; o *Museu Pittoresco* até o n. 21; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

## Avisos maritimos.

---Para o Rio-de-Janeiro segue por estes dias o patacho nacional *Livramento*: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou carregar escravos a frete, dirija-se ao seu consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, rua da Cadeia-Velha, n. 40.

—Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 5 de março corrente, o patacho nacional *San-José-Americano*, de primeira marcha: para passageiros e escravos a frete, dirijam-se a trás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Para o Porto sahe, no dia 5 de março impreterivelmente, a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: para passageiros sómente, trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

-- Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos á casa do consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

## Avisos diversos.

## LOTERIA
## Do Hospital Pedro II.

Continuam-se a vender os bilhetes da terceira 5.ª parte da 1.ª loteria do novo hospital, nos lugares do costume, e o respectivo thesoureiro previne aos senhores que indigitaram numeros para não serem vendidos, que hajam de ir busca-los quanto antes, pois que os meios bilhetes já se acham em pequena quantidade. O mesmo thesoureiro, á vista do bom acolhimento que geralmente tem merecido a actual loteria, faz sciente ao respeitavel publico que tem marcado o dia 8 de abril proximo vindouro para a sua extracção.

-- Quem quizer alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se a rua Direita, n. 40.

-- A aula de educação primaria para meninas, que se achava estabelecida na rua da Soledade, acha-se mudada para a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44, aonde continúa a receber meninas, não só para o ensino como pensionistas e meias pensionistas. Este estabelecimento he dirigido por uma senhora casada, cujo desvelos no tratamento e adiantamento de suas alumnas tem-se tornado notorio pelas pessoas que se teem dignado entregar-lhe suas filhas.

--- Dão-se 300,000 rs. sobre hypotheca em uma preta, que saiba cozinhar, coser e engommar, e que não tenha vicios, ficando os juros pelos serviços da mesma: quem este negocio quizer fazer, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 58. Na mesma casa vende-se, com meio feitio, um lindo trancelim de ouro de lei, com seu competente passador, muito moderno.

-- Não se entende com o Sr. José Luiz Guaiaco o annuncio de J. L. G.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Lingoeta, n 12, sobrado de um andar, junto do Sr. Carvalho.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, forra ou captiva: paga-se bem: na rua Direita, n. 8, segundo andar.

-- Quem lhe convier encarregar-se da cobrança de uma divida em Caruarú, prestando fiança, dirija-se a rua do Hospicio, n. 56.

-- Alexandre José Gomes retira-se para Lisbôa, offerece naquella cidade o seu diminuto prestimo aos seus amigos.

## O baile mascarado.

O mestre-sala faz sciente aos Srs. socios, que terá lugar na noite do dia 6 do corrente, na Estancia, em casa do Illm. Sr. José Baptista Ribeiro de Farias, o baile mascarado. Outro sim, que não poderá entrar mascarado algum, sem que primeiro seja reconhecido pelo mestre-sala, ou seus ajudantes; e para isso haverá lugar separado.

## Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, e correm-se folhas, tudo com brevidade, e por preço muito e muito commodo, do que já se tem dado exuberante prova no decurso de oito annos.

-- Pede-se ao autor do annuncio das lettras iniciaes J. L. G., inserido nos *Diarios* de 2 e 3 do corrente, o favor de declarar, se se entende com José Lourenço Gonçalves.

-- Precisa-se de um menino forro, ou captivo, para aprender a latueiro, ou funileiro: quem o tiver e quizer applica-lo a qualquer desses officios, dirija-se a rua das Cruzes, n 33.

-- Qualquer official de pedreiro que estiver desoccupado, querendo aproveitar o tempo, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 85, que se precisa ajustar uma pequena empreitada.

--- João Nesbitt, subdito inglez, vai ao Rio-de-Janeiro.

-- Bernardo José da Costa, tendo de fazer uma viagem a Portugal, deixa por seus procuradores sua mulher D. Maria do Esperuto Ferreira, Manoel Antonio da Silva, José Antonio Correia Junior e Francisco José Gonçalves.

-- O abaixo assignado faz sciente ao publico, que, tendo sacado uma lettra contra o Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, a 5 mezes precisos, da quantia de 1:283,035 rs., em data de 22 de fevereiro proximo passado, este a aceitou e entregou ao annunciante, a qual desencaminhou-se de seu podêr: por isso apressa-se a prevenir ao publico, para que ninguem faça transacção com dita lettra, porque está de nenhum effeito, visto o mesmo Sr. Araujo lhe haver passado outra de igual quantia e data. Declara mais o abaixo assignado, que dita lettra tinha o lugar do nome do sacador em branco. -- Recife, 3 de março de 1848. -- *Antonio Ferreira da Silva Santos.*

-- Um estrangeiro propõe-se a dar lições particulares, de inglez e portuguez correctamente, tanto no fallar como no traduzir. Adverte-se que não he fundado sobre um tal novo methodo, já annunciado por um outro concurrente nesta provincia. Quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Gloria, n. 86.

A VOZ DO BRASIL N. 18

está a venda nos lugares seguintes: rua Nova, loja do Sr. Carneiro; praça da Independencia, do Sr. Souza Marinho, n. 14; largo do Collegio, na loja do sobrado onde a municipalidade fazia suas sessões; na typographia da rua Praia, n. 45. Recommenda-se a leitura deste numero, que trata da lei dos caixeiros.

-- A abaixo assignada declara e faz publico, que o seu annuncio inserto no *Diario* de hontem, não se entende sómente com as pessoas nelle conteúdas; mas, tambem com todas as outras que teem casas em o terreno pertencente a annunciante, e que se acham a dever foros, a quem por este avisa que hajam quanto antes de pagar na rua Nova, sobrado de 4 andares n. 21, sób pena de, o não fazendo dentro em oito dias, se proceder com todo o rigor da lei. Recife, 4 de março de 1848 -- *Maria Severina da Rocha Lins.*

-- Achando-se inteiramente atrasada a aferição, por falta de concurrencia das pessoas que a devem solicitar, e devendo a revisão ter principio no primeiro de abril proximo fututo, na fórma da lei, o arrematante da mesma aferição assim o faz publico para que os interessados compareçam até o ultimo do corrente mez de março, afim de não incorrerem nas multas, a que estão subjeitos pela omissão, e possa o mesmo arrematante vencer o trabalho de tal expediente, o que com mais demora não será possivel conseguir-se. -- Recife, 2 de março de 1848. -- *João Elario de Barros.*

---A abaixo assignada avisa aos Srs. Belchor José do Reis, José Fernandes da Silva, Francisco Estanisláo da Costa, Francisco das Chagas, Jeronymo José Ferreira, Antonio da Rocha Compasso, João Francisco Teixeira, viuva e herdeiros de Antonio Teixeira Lopes, viuva e herdeiros de João Maria Seve e Joanna Libania, que a mesma abaixo assignada he senhora e possuidora, por justo titulo, dos terrenos Fóra-de-Portas, e por isso hajam os mesmos Srs. de vir no prazo de 8 dias a casa de sua residencia na rua Nova desta cidade, n. 21, para lhes pagarem os fóros dos mesmos terrenos que se acham a dever, e contratarem com a mesma senhora a tal respeito, com a pena da lei.

*Maria Severina da Rocha Lins.*

300,000 réis.

Dá-se a juros sobre penhores de ouro a quantia de 300,000 rs pelo tempo que se convencionar: a quem convier semelhante negocio, dirija-se ao pateo de S. Pedro, n. 3, casa de um andar, com varanda de ferro.

--- Precisa-se de um caixeiro Portuguez que tenha pratica de venda, de 9 a 14 annos, para fóra da provincia: na rua do Queimado, n. 16.

--- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e rs. 10,000 mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

-- Antonio Pereira de Miranda faz sciente a todas as pessoas que teem penhores de ouro e prata em seu poder, que os vão resgatar no prazo de 8 dias, contados da data deste annuncio; do contrario, serão vendidos para pagamento do annunciante, visto ter de retirar-se para fóra da provincia, e não dever de estar empatado por causa dos ditos penhores.

-- Frederico Hansen, proprietario do omnibus, participa ao respeitavel publico, que o mesmo omnibus principia a seguir daqui para Olinda no dia 15 do corrente, ás 7 horas da manhãa, e continuará todos os dias as mesmas horas. Os Srs. que quizerem ajustar mensalmente dirijam-se ao annunciante.

= Joaquim Pinto, morador nesta cidade, e negociante de carnes verdes, matou, nas Cinco-Pontas, uma novilha gorda, a mais superior que se apresentou em gordura, cuja carne estava perfeita ; de maneira que fazia gosto comer tal carne, por ser de rez do pasto de Goianna, como podem attestar muitas testemunhas. Esa carne foi pesada na balança publica, e dahi conduzida para os açougues, onde se estava vendendo a 13 patacas ; mesmo assim não dava menos de 4$000 e tantos réis. Quinta-feira, pela manhãa, vão, na rua do Rangel, o fiscal e o medico aos talhos onde se estava vendendo a carne ; e, achando-a com cheiro, mandaram deita-la na praia, e condemnaram o annunciante. Se a carne tinha algum máo cheiro, culpa não era do annunciante ; pois que, tendo-a morto perfeita, foi nos talhos que esse máo cheiro se manifestou ; -- culpa era de quem consente que morem familias nos açougues, fazendo fogo, e concorrendo, por conseguinte, para que, com o calor resultante do mesmo fogo, se arruinem as carnes expostas á venda. Mas não he só este o inconveniente que resulta da morada de familias nas proprias casas em que se acham os açougues ; mesmo nos paizes frios, a circumstancia de haver orina e estrume nessas casas he mais que sufficiente para que as referidas carnes apresentem mao cheiro. O annunciante tem morto gado, ha 9 annos, em 23 cidades de Portugal e Brasil, excepto o Rio-de-Janeiro, e nunca vio morar gente nos açougues ; em outros paizes os açougues são nas ribeiras, e bem ventilados. O maior desaforo que ha nesta cidade he os carniceiros dizerem palavradas indecentes ás negras, perante as familias, sendo a rua em que elles estão a mesma em que moram o Sr. chefe de policia, o Sr. Souza Teixeira, e muitos outros homens de bem. Sómente poderão providenciar a semelhante respeito o Exm. presidente e a camara.

---Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço, dando fiador de sua conducta : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Direita, venda n. 4, que ahi se dirá quem precisa.

— Manoel Antonio Lessa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu mulatinho, de nome Manoel, de idade de 10 annos.

---Antonio Teixeira Bacellar vai a Portugal tratar de sua saúde.

–Ignacio de Gouveia e Souza retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

– Vende-se a casa n. 105 da rua Velha, no bairro da Bôa-Vista: quem se julgar com direito a ella, annuncie.

---No dia 29 de fevereiro, entre Afogados e o engenho Suassuna perderam-se dous papeis grandes enrolados: contem elles os riscos de uma serraria para o engenho Quitanduba, cujo nome pensa-se que está escripto nos papeis, e teem no canto o nome F. de Mornay: quem achar e entregar em casa do Sr. Mornay, no Manguinho, será gratificado.

--- Na rua do Aterro-da-Bôa-Vista, n. 1, primeiro andar, o precisa-se de um moleque e de uma negra, pagando-se mensalmente.

-- Precisa-se de uma escrava de meia-idade, para uma casa de pouca familia : na rua da Aurora, loja n. 42.

--- Precisa-se alugar um moleque, ou um preto, para o serviço de uma casa de homem solteiro ; dando-se-lhe de comer, vestir, e seis mil reis mensaes; e sabendo cozinhar, então se convencionará no preço : quem o tiver dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja n. 40.

-- Na rua Nova, loja de alfaiate, n. 18, de M. A. Cajú, ha um sortimento de roupa de todas as qualidades, e fazendas para se fazer qualquer obra. Na mesma vendem-se dous jaqués para policia, por 8,000 rs. ; um outro, por 10,000 rs., de panno muito fino : são por este preço por já terem um pequeno uso.

--- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

# MUDANÇA
## DA
# FUNDIÇÃO D'AURORA.

Este antigo estabelecimento acaba de ser mudado para os muito espaçosos edificios construidos de proposito na cidade nova de S.-Amaro, aonde existem todas as proporções para a factura de qualquer machinismo, com a maior presteza e perfeição : e para commodidade dos freguezes, sera conservado na antiga casa, junto a igreja dos Inglezes, um escriptorio onde se receberão todas as encommendas e ordens a respeito, tendo a toda hora uma barca de ferro empregada exclusivamente no transporte das obras do escriptorio a fundição.

-- Precisa-se de duas pretas para venderem limas de cheiro, nos tres dias : na rua da Assumpção, n. 16.

–Manoel Azevedo de Andrade, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Silva, sangrador e dentista, mudou-se da rua das Larangeiras, n. 14, para a rua estreita do Rozario, n. 17, segundo andar, aonde offerece o seu prestimo ao respeitavel publico á qualquer hora : tambem applica ventosas de qualquer modo que lhe fôr indicado : tambem precisa alugar uma preta forra, ou escrava para pequeno serviço.

-- Manoel Gonçalves da Cruz, Brasileiro, vai a Portugal tratar de sua saúde, levando em sua companhia o seu sobrinho Antonio Joaquim Freire da Costa: e deixa por seus procuradores, nesta praça, sua mulher D. Constancia Maria da Cruz, Pedro Alexandrino Gomes, José Gonçalves Torres e Antonio Joaquim Coelho.

-- José Moreira de Souza, tendo de retirar-se para fóra do império, a tratar de seus negocios, declara que nada deve; mas, se por esquecimento houver alguem que se julgue seu credor, queira apresentar sua conta para ser paga, isto no prazo de oito dias, contados da publicação deste annuncio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, engommar, e que seja bastante desembaraçada : na rua da Concordia, ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

--O Sr. Antonio de Sá Cavalcanti Lins, senhor do engenho Pão-Secco, ao pé de S.-Antão, queira mandar buscar o seu escravo Antonio, de Angola, a casa do abaixo assignado, a quem o mesmo escravo se apresentou para o comprar, no dia 27 do proximo passado. Oabaixo assignado induzio o mesmo escravo para que se conservasse em sua casa, afim de não chegar a parte aonde levasse extravio, e não se responsabilisa por qualquer fuga que o sobredito escravo possa fazer. — *Manoel José Gonçalves Braga.*

M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes ; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

## CHAPEOS DE SOL
## *Rua do Passeio-Publico, n. 5.*

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapéos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia, Na mesma loja ha sortimento de bengaias, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma intelligencia, e que saiba ler e escrever bem, para se lhe entregar a administração de uma padaria com 12 escravos, 2 trabalhadores brancos e um que faz as vezes de segundo caixeiro : quem se achar nestas circumstancias de desempenhar bem os deveres de um bom administrador, dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 20, que se lhe dirá quem pretende, não se duvidando dar-se-lhe um ordenado correspondente a sua capacidade.

-- Precisa-se de um nacional, ou estrangeiro, de boa conducta, que queira se encarregar do tratamento de umas vaccas, e que saiba tirar leite : e se houver algum preto, ou pardo escravo que não seja vicioso, e que seu senhor o queira alugar para o serviço acima, dirija-se a rua da Cadeia de S.-Antonio, no primeiro andar do sobrado por cima da venda n. 2, ou a estrada nova, casa que tem as paredes azuladas, e que está collocada em frente da propriedade do engenho da Torre.

-- Precisa-se alugar duas pretas para venderem na rua, e mais algumas para venderem de vendagem, pagando-se-lhes bem: na rua da Senzalla-Nova, n. 25.

-- Manoel Joaquim Mauricio Wanderley retira-se para Lisbôa, a tratar de sua saúde, levando em sua companhia o Portuguez, de nome José Garcia : e como não só pelo seu estado de molestia como pela brevidade de sua viagem, deixa de se despedir de seus amigos no geral, assegura-lhes naquella cidade o seu diminuto prestimo.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova, com commodos para familia, por preço muito modico: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, senhor do engenho Marrecas, em Porto-Calvo, que haja de declarar por esta folha quem lhe vendeu o sitio denominado Pimenta, na Barra-Grande, que foi do fallecido Ignacio Pereira Freire e sua mulher Catharina Vieira de Mello.
*João Rodrigues Bandeira.*

--- Offerece-se uma rapariga portugueza, para criada de qualquer familia, que tenha de seguir para Portugal : quem a pretender annuncie a sua morada.

--- Uma senhora branca, sem a menor pensão, se offerece para reger alguma casa de pessôa que tenha pouca familia, tanto de homem como de senhora, que desempenhará bem seu ministerio : quem a pretender, dirija-se no becco do Padré, n. 11.

--- Alugam-se dez escravos, juntos ou separados, de serviço de campo, os quaes servem para armazem de assucar, ou outro qualquer trafico ; assim como duas canôas grandes que servem para carregar areia ou tijolos, com os seus competentes canoeiros, tambem captivos : a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, o ultimo sobrado.

— O padre Joaquim Mancio Maciel dá lições de philosophia na Boa-Vista, rua do Seve, n. 1. Os estudantes que se quizerem utilisar do seu prestimo, pódem ainda principiar o curso este mez ; pois que teem bastante tempo para o completar, e conseguir a habilitação precisa para os seus exames no fim do anno.

--- Tem-se contratado com o Sr. Manoel Antonio da Silva a compra da casa terrea da rua da Mangueira, na cidade de Olinda ; se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer algumas reclamações, queira annunciar no prazo de 4 dias.

--- Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, na qualidade de tutora de suas filhas menores, faz sciente ao publico, que vai ser arrematada por venda a casa n. 19 da rua dos Pescadores, por execução de alimentos provisionaes dos menores, Gorino e Felismina, que se inculcam filhos adulterinos do finado seu marido ; advertindo que contra esta execução interpôz appellação, e espera completa reparação, visto que fôram desattendidos os embargos que oppôz, cujos fundamentos são de eterna justiça; que não podia ser arrematada por venda, a propriedade de um dos menores para alimentos provisionaes de filhos adulterinos, havendo-se provado que os rendimentos, que teem as menores, apenas chegam para o necessario de sua educação e alimentos ; por pertencer a casa a menor Joanna, e ir a praça para pagar-se alimentos pela menor Rozalina, e o maior João Rofino, não havendo solidariedade em taes casos, etc. etc. E, para que alguem se não chame á ignorancia, arrematando com o risco de perder, se faz o presente annuncio, que será ao mesmo tempo um protesto perante as leis e o podêr judiciario.

--- João Albino da Silva Souza retira-se com sua familia para fóra do imperio, e leva em sua companhia a sua criada parda, de nome Theodora. O annunciante julga nada dever ; porém, se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas legalisadas para serem satisfeitas; o mesmo pede aos seus devedores, que lhe venham pagar os seus bebitos no prazo de quinze dias, a contar da data deste annuncio.

-- Offerece-se uma ama para servir em uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia : na rua de Hortas, n. 126.

-- Aluga-se o primeiro sitio do portão verde que vira da Trempe para a Soledade, a direita, com optima casa de vivenda, e varios arvoredos de fruto : na rua do Queimado, loja n. 44.

-- Na rua do Queimado, loja n. 44, existe uma carta, vinda do Rio-Grande-do-Sul, para o Sr. Zeferino Francisco da Silva.

-- Aluga-se a cocheira da casa sita no largo da matriz de S.-Antonio, n. 2 : a tratar na rua Direita, n. 29, primeiro andar, ou na rua da Cruz, n. 40.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzalla-Nova, n. 4

## Compras.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas vasias : na rua de S.-Rita, restilação n. 85, e na venda atrás da matriz da Boa-Vista, n. 2, que fica na esquina da praça.

-- Compra-se, ou aluga-se uma escrava costureira : no Hospicio, sitio do Leão.

-- Compram-se mariscos dos que se fazem flores e outras obras artificiaes chamadas cocaille : pagam-se bem : nesta typographia, se dirá quem compra.

--- Compra-se uma venda com poucos fundos, que seja em rua publica, e que faça negocio tanto para o matto como para a praça.

-- Compra-se um braço de balança grande, com conchas e pesos, ou sem estes : na rua Nova, armazem n. 67.

**--Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.**

-- No Recife, rua de Apollo, sobrado n. 6, compram-se 2 lenções grandes, uma toalha, uma fronha grande para travesseiro, duas ditas pequenas, 4 camisas de mulher, 2 vestidos : tudo com lavarinto e bico : sendo obra bem feita, e que agrade, paga-se bem.

-- Compram-se cabras [ bicho ] : na rua Direita, venda n. 72.

## Vendas.

**--Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber : um lindo mula**tinho de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto ; um dito de 16 annos ; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro ; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um ; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo ; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio ; uma moleca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto ; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito ; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella ; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs. ; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

— Vende-se um casal de escravos casados, ambos muito fieis e humildes : a preta he de uma figura elegante, e he optima para se lhe entregar o arranjo de uma casa, por ter bastante pratica, e o preto he bom ganhador de rua, pois ganha 640 rs. por dia : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma preta de bonita figura : na rua do Queimado, n. 46.

## CASA DE MODAS FRANCEZAS.
## M. MILLOCHAU,
## no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar,

além dos objectos ordinarios de modas, como chapéos, sedas para os ditos, fitas, flores, crepes, bicos, luvas, cambraias, filós, etc., recebeu, pelo ultimo navio vindo de França, um lindo sortimento de bordados, como : camisinhas ; pescocinhos ; cabeções ; collarinhos ; entremeios e tiras bordadas, para a ultima moda de roupões, e muitos objectos para a Quaresma ; ricos filós de bico preto ; ditos de seda ; ditos de linho, de muito lindos padrões ; crepe preto ; barege de listras e de quadros; trança e franjas de retroz preto, para vestidos e manteletes ; mantas de bico preto ; tafetá largo, preto e muito encorpado ; um grande e rico sortimento de bicos pretos verdadeiros, de padrões da ultima moda. Na mesma casa sempre se fazem chapéos, toucas, collarinhos, vestidos, e em geral tudo o mais do toilette das senhoras, por preço muito commodo, e com promptidão e gosto.

—Vendem-se presuntos e queijos muito frescaes, chegados ultimamente dos Estados-Unidos ; vassouras de palha de trigo, proprias para varrer salas e tapetes : na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & Companhia.

—Vende-se, a retalho e em porções, muito boa carnaúba, por preço mais commodo do que se costuma vender : na rua de S.-Rita, n. 63.

— Vende-se uma parda de bonita figura, com algumas habilidades ; um moleque de 14 annos, com principios de pedreiro : na rua Imperial, n. 39.

## LOTERIA
### do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se bilhetes, meios ditos da 9.ª loteria, a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, no Recife, loja de cambio da rua da Cadeia, n. 24, da viuva de Vieira & Filho ; a elles antes que o vapor do sul chegue, que deve estar aqui nestes dias.

-- Vendem-se 7 escravos, sendo : 1 bom pardo, optimo para pagem, de 20 annos; 4 pretas com habilidades ; 2 pardas com habilidades : todos muito moços e sem defeitos : tambem se vende uma casa terrea, para grande familia, sita na rua do Cotovello, n. 85, e uma preta de meia idade, por 240,000 rs. : no pateo da S.-Cruz, n. 14, se dirá quem vende.

## Pannos para lenções.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho, com duas varas e meia de largura, fazenda de muita utilidade para lenções, a 3,000 rs. a vara ; zuarte azul de vara de largura, a 240 rs. o covado ; cambraias lisas, a 640, 800 e 1,000 rs. a vara ; lenços de seda, dos mais modernos e muito finos, do melhor gosto, a 2,500 rs. ; rolos de bretanha, a 1,800 e 2,000 rs. ; dita de linho, muito fina, a 720 e 800 rs. ; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça ; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto, a 2,000 e 2,500 rs. ; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos, por serem escuros e de muita duração, a 200 e 220 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço muito commodo : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

## Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas, do ultimo gosto, a 240 rs. o covado : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

**--- Mascaras para o carnaval, as melhores que presentemente se encontram : na rua Nova, n. 6, loja de Maya Ramos & Companhia.**

-- Vende-se uma casa na rua do Nascente, com duas salas, dous quartos, cozinha, quintal, cacimba, em chãos proprios, paredes dobradas, e que rende oito mil rs. mensaes : na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras.

-- Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé de dous de varandas douradas, vendem-se 3 bocetas grandes de doce secco de cajú, ricamente enfeitadas, proprias para algum presente : tambem se fazem filhoes de seringa e de outras qualidades, bolinhos, pasteis de carne e de nata, pão-de-ló enfeitado de alfinim, tremedeiras, empadas, e tudo o mais quanto he de sobre-mesa, com perfeição e por preço commodo.

## Rouard, horticultor de Lyon,

tendo chegado ultimamente de França com um grande sortimento de arvores fructiferas, plantas de flores, sementes de ditas e hortalices, avisa ao respeitavel publico que o quizer honrar com a sua confiança, que elle abrio uma loja na rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, onde acharão á venda um sortimento como até hoje não chegou em Pernambuco, tanto pela qualidade das plantas como pela boa qualidade das sementes, das batatas e das cebollas.

— Vendem-se duas pretas de nação, sendo uma de 14 annos, e a outra de 20 ; uma pardinha de 15 annos, todas com habilidades : no becco do Sarapatel, sobrado n. 12.

— Vende-se um cavallo ruço, em boas carnes, bom carregador baixo até meio, por preço commodo : na cocheira da rua da Roda.

-- Vende-se um cavallo ruço, muitissimo gordo e de bonita figura, andador baixo a meio e isto no passo, e que he proprio para senhora, por ser muito manso : na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

**-- Vendem-se, a 1,400 rs., caixas com charutos muito bons, vindos ultimamente da Bahia : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.**

### DEPRECIAÇAÕ.

Antonio Luiz dos Santos & C, na sua loja de fazendas, na rua do Crespo, n. 11, vendem cassas pintadas a 200 rs. o covado; chitas de 160 a 200 rs.; madapolões de 160 a 200 rs. a vara; fazendas de gosto de muitas qualidades, e outras proprias para a quaresma, como sarjas lisas e lavradas; córtes ricos de setim preto lavrado; ditos de côres; meias pretas e brancas, patentes inglezas; chales de filó preto; bicos pretos; chales e mantas de seda : tudo por menos do seu valor.

**— Vendem-se pulseiras de cabello, obra franceza muito perfeita, por preço commodo : na rua do Cabugá, loja n. 3.**

— Vende-se uma não pequena herança na ilha de San-Miguel, composta de bôas vinhas, casas e terras de mattas lavradias, que fôram do casal do finado padre Antonio Francisco de Mello, cuja herança se vende a dinheiro, ou troca-se por escravos, e propriedades nesta cidade : quem quizer entenda-se nesta mesma cidade com o Sr. João Manoel Rodrigues Valença, morador na rua larga do Rozario, ou dirija-se aos respectivos herdeiros proprietarios, e domiciliarios em o engenho Queimadas, na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso.

—Vende-se um escravo da Costa, ainda moço, bastante reforçado, e que he acostumado ao serviço de campo ; pardo de 16 annos, optimo para pagem, por saber bem tratar e montar a cavallo, o qual tambem cozinha algum cousa ; 3 apparelhos de metal branco para chá, por preço commodo ; 3 sellins novos, muito bons e com todos os seus pertences, ou sem elles ; um dito muito superior : tudo isto se vende em conta, por seu dono retirar-se para fóra da provincia : defronte do theatro novo, n. 11.

MUTILADO

— Vendem-se os seguintes livros, em muito bom estado, por preço commodo, no pateo do Carmo, n. 17: Universo Pittoresco, 3 v., encadernados; Museu Pittoresco, 1 v.; Jesus-Christo perante o seculo, 1 v.; diccionario juridico, 1 v.; Historia de Napoleão, 2 v.; Restauração de Portugal, 1 v.; Sir Walter Scott, 24 v.; Almocreve de Petas, 3 v.; Anna de Geiersteins, ou a donzela do nevoeiro, 4 v.; os Natchez, 4 v.; o Derradeiro Mohicano, 4 v.; Historia de Gilbraz de Santilhana, 4 v.; Historia de D. Affonso Braz, 2 v.; Viagens de Antenor, 4 v.; Descobrimento da America, 2 v.; Historia romana, 1 v.; Corina, ou a Italia, 2 v.; os Puritanos da Escocia, 4 v.; D. Quixote de La Mancha, 8 v.; o Quixote do seculo XVIII, 4 v.; Historia do Estevinho Gonçalves, 2 v.; o Diabo coxo, 2 v.; Lazarilho de Tormes, 1 v.; a Noite do Castello, 1 v.; Viagens de Gulliver, 4 v.; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 v.; Numa Pompilio, 2 v.; Guilherme Tell, 1 v.; Novellas e contos, 2 v.; Gustavo, 3 v.; o Filho de minha mulher, 3 v.; Cartas de Heloiza e Abailard, 2 v.; Orlando amoroso, 3 v.; Thesouro da mocidade, 1 v.; o Robinson de 12 annos, 2 v.; Barbarinski, 2 v.; Belizario, 1 v.; Henriquinho, 1 v.; Elogio de arcos Aurelio, 1 v.; Cyprianno, 1 v.; os Recreios de Eugenia, 1 v.; Isabel, 1 v.; a Caverna de Strozzi, 1 v.; Galatêa, 1 v.; Estella, 1 v.; Atala, 1 v.; Lições de Fenelon, 1 v.; Verdadeiras Bernardices, 1 v.; os Luziadas de Camões, 1 v.; Julião o apostata, 2 v.; vida de D. João de Castro, 1 v.; Manual Encyclopedico, 1 v.; a Redempção, poema epico, 1 v.; Novellas escolhidas, 3 v.; D. Ignez de Castro, 1 v.; Viagem a roda do mundo, 1 v.; o Tratado da tyrannia, 1 v.; Mez de Maria, 1 v.; Horas Marianas, 1 v.; Deos he todo puro amor, 1 v.; Galeria Pittoresca, 1 v.; a Mytologia, 1 v.; o Castello de Grasville, 4 v.; o Sepulchro, 3 v.; Lavater, 2 v.; Horas da semana santa, 1 v.; Poesias de J. B. F. A. Maranhão.

## Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma optima balança com braço de Romão e correntes de ferro, muito propria para armazem de assucar, ou de couros, pela sua boa qualidade, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 27.

—Vendem-se lingoas do Rio-Grande-do-Sul, muito superiores e por preço cummodo: no armazem de carne secca, na travessa do Arsenal, n. 1.

## Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas n. 11, charutos finos da Bahia, denominados — a fama —, a preço de mil rs. a caixa.

## Pannos finos.

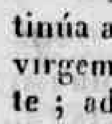
Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, a 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vende-se, ao pé do nicho do Livramento, loja de couros, muito bons couros miudos, sola, bezerro da terra, de superior qualidade, tamancos de todos os tamanhos, sapatões, esteiras, chapéos de palha, bonetes sortidos, couro de porco do matto, marroquim, couro de lustro, e outras muitas cousas: tudo por preço commodo.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praca, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Seve, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

— Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa às 8.



Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

## Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

## 9.ª loteria do Rio-de Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O. ELSTER.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

# Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

## VENDE-SE

*Chá muito superior*
*Fabricado no Rio-de-Janeiro,*
*Denominado Brasileiro,*

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moéda, armazem n. 7.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

## Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.

— Vende-se um dos melhores sitios da Capunga, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, cocheira, boa cacimba d'agoa de beber, bastantes arvoredos de fruto, um grande viveiro de peixe: tambem se vende um sobrado de dous andares, que rende os juros de um por cento ao mez: tudo por preço muito em conta: na rua do Crespo, n. 12

-- Vendem-se, nos Arrombados, traves de 25 a 40 palmos, enchameis de 22 a 36 ditos, mão-travessas de 30, caibros de 25 a 30 palmos, madeiras todas de qualidade. O annunciante bota em qualquer porto que os compradores quizerem, e tambem tira toda e qualquer madeira que se lhe encommendar, com brevidade e por preço muito commodo.

— Vende-se um banco para carpina, em muito bom estado, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

--- Vende-se um carro de 2 rodas, quasi novo, com cavallo já ensinado: tambem se vende cada uma das cousas em separado: na rua da Cadeia, n. 4.

---Vendem-se alguidares de gomos, muito grandes e tambem pequenos; papeiros grandes e pequenos; panellas de varias qualidades, grandes e pequenas; caçarolas de todos os tamanhos; frigideiras muito grandes; boiões para manteiga, ou doce; uma porção de frigideiras e papeiros com pequena falha, porpreço muito baixo: na rua do Encantamento, armazem no pé da cacimba.

## Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Succia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

## Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

## Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com granda sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarellla n. 29.

— Vende-se uma bonita mulatinha recolhida, de 13 a 14 annos, que cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, he muito desembaraçada para o arranjo de uma casa, e carinhosa para crianças; uma dita de 22 annos, que cose, engomma, cozinha, e não tem vicios; duas pretas de 18 a 26 annos, que cozinham, engommam, fazem o mais serviço de uma casa e vendem na rua; um caboclinho de 9 annos, muito lindo e esperto; um preto moço, optimo para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vendem-se espingardas de dous canos, finas em qualidade, e pistolas de differentes tamanhos: na rua Nova, loja n. 16.

## Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

—Vende-se a fabrica mais acreditada para palitos de phosphoros, com fornecimento de materias primas para mais de um anno, e pelo melhor methodo de fabricação que até o presente tem apparecido, e que tem merecido a melhor aceitação, e juntamente com uma grande freguezia: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

---Vendem-se chapas quadradas, de 5 e 6 boccas, para fogões: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

## Só quem não tem cabeça he que não comprará chapéo

na nova fabrica do Aterro-da-Boa-Vista, n. 12; pois ahi se vendem á polka, á masurka e de todos os usos em geral, sendo seu preço menor do que em outra qualquer parte. A elles, pois agora estão fresquinhos.

## Na rua de Agoas-Verdes, n 46,

vende-se um moleque de 18 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, o qual he bom cozinheiro; 3 escravos para todo o serviço; 1 dito bom carreiro; um elegante mulatinho de 16 annos, optimo pagem; 3 ditos de 10 a 12 annos; 4 escravas para todo o serviço, por preço commodo; uma dita excellente lavadeira, e que cozinha e vende, por 250$ rs.; uma dita de meia idade, boa cozinheira, por 280,000 rs.

--Vende-se uma banca de meio de sala e uma banquinha, ambas de jacarandá e em muito bom uso, por preço commodo; bem como dous globos de vidro com peixinhos, vindos de Lisbôa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 44.

— Vende-se, ou permuta-se por uma casa terrea, ou escravos, um terreno de propriedade, na rua Imperial, com 220 palmos de frente e mais de tres mil de fundo: na rua Direita, n. 121.

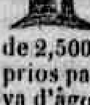
—Vende-se a venda da rua da Cruz, n. 66, que foi do fallecido Araujo, uma das melhores do Recife: a tratar na mesma, ou na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

-- Na loja do Porfirio, rua de S.-Bento, em Olinda, vende-se constantemente o *Lidador*.

-- Vende-se uma pedra de filtrar agoa, uma caixa grande, ou arca de amarello, uma estante de molas para musica, um relogio de parede, caixas vasias para cera, ternos de medidas de folha aferidas, e flandres para se vender azeite: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

-- Vende-se a venda da rua da S.-Cruz, n. 5: tratar na rua da Mangueira, n. 16.

Nesta loja acha-se um completo sortimento de obras feitas, de todas as qualidades: bem como pannos finos pretos, merinó, ricos córtes de collete de gorgurão bordados, por preço commodo.



Na fabrica de chapéos da rua do Queimado, n. 22, vendem-se superiores chapéos de castor brancos, tanto com pello como sem elle, de 2,500 até 5,000 rs.; chapéos envernizados, proprios para o brinquedo de entrudo, por serem prova d'água, e tambem são proprios para viagem; chapéos de massa de todas as qualidades, de 2,400 rs. para cima: tambem se recebem encommendas de todas as qualidades, pertencentes a chapeleiro, e cobrem-se chapéos de mola a vontade dos freguezes: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um bonito cavallo preto: na rua do Queimado, n. 30.

— Vendem-se ancoretas com cal virgem, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; uma porção de pesos de duas arrobas de ferro e algumas serras grandes para serrarem madeiras: na rua da Moéda, armazem n. 17.

-- Vende-se um alambique de cobre, de carga de 30 canadas, com serpentina de estanho: tudo em bom estado, por preço commodo: na rua de S.-Rita, n. 85.

-- Vende-se uma pequena casa de taipa, sita na Capunga, na estrada do Jacobina: na rua da Moéda, armazem n. 17.

--- Vende-se uma bonita preta de 24 a 26 annos, muito sadia, boa lavadeira, engommadeira e costureira: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Gunha Magalhães.

## Escravos Fugidos.

-- No dia 20 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o crioulo Manoel Gabiso, de 28 a 30 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, olhos pequenos, e vermelhos, e em um delles parece ter uma bilida, pés grossos que parecem inchados; quando fugio tinha em ambas as pernas duas pequenas feridas que talvez já não as tenha, mas ha de teras cicatrizes; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, chapéo de seda velho; anda calçado, por se intitular forro; he sapateiro e intende do serviço de padaria: quem o pegar traga-o a esta typographia, ou a rua de Hortas, n. 62, que se gratificará.

-- Fugiram, no dia 21 do proximo passado, do engenho Cucaú, comarca do Rio-Formoso, dous pardos, um de nome Patricio, quasi aça, ou gazio, de estatura regular, de 16 a 20 annos, cabellos pichaim e um tanto vermelho: e o outro de nome Agostinho, quasi cabra negro acaboclado, cabello um tanto corridos e crescidos, de estatura baixa, cheio do corpo, olhos pequenos e um tanto avermelhados, falla branda; não tem barba e se a tem he mui pouca; representa 25 a 30 annos. Roga-se a todas as autoridades e pessoas particulares, que os apprehendam e levem-nos ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no mesmo engenho Cucaú, que serão bem recompensados pelo Sr. Francisco da Silva Santiago, senhor dos ditos escravos.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, de bordo do patacho *S.-José-Americano*, o moleque de nome Manoel, crioulo, o qual veio do matto ha pouco tempo; he reforçado do corpo, baixo, de 18 20 annos; tem de um lado do rosto signaes de pannos; levou camisa e calças de chila azul, e chapéo de couro: quem o pegar levê-o atrás do Corpo-Santo, n. 66, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, do sobrado da rua das Cruzes, n. 22, um escravo crioulo, de nome Antonio, de 20 annos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto, nariz chato, pés um tanto largos, bastante farçola, quando falla; levou calças de estopa, camisa de madapolão, de pregas na abertura, engommada, e foi sem chapéo. Este escravo foi comprado, em 3 de dezembro proximo passado, ao Sr. Antonio Thomaz da Silva, morador em Maceió, e agora consta que este Sr. está morando em Rio-Formoso. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a mencionada casa, que serão generosamente gratificados.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, o preto Manoel, crioulo, natural do Pará, o qual desembarcou aqui, vindo no vapor *Imperatriz*, na segunda-feira, 28 de fevereiro proximo passado; he alto, bem preto; tem uma marca de ferro na perna direita; levou camisa e calças azues, de uma fazenda como chila, chapéo de palha já velho. Este preto trabalhou tres dias na capatazia externa da alfandega; desconfia-se que queira ir para o Rio-de-Janeiro, aonde diz ter mãi; tem andado embarcado e por isso talvez que tenha procurado algum navio para embarcar como marinheiro. Roga-se, portanto, aos Srs. capitães de navios, se em algum apparecer, o segurem e mandem levar a Arsenio Fortunato da Silva, na arcada da alfandega, ou ao Hospicio, n. 4. A mesma recommendação se faz as autoridades policiaes e capitães de campo, os quaes se recompensarão.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848